

CROMOTERAPIA: UM IMPORTANTE RECURSO TERAPÊUTICO PARA A TERAPIA OCUPACIONAL

Raquel Cavalcanti da Silva¹, Cláudia Franco Monteiro²

1- Universidade do Vale do Paraíba -Univap, Faculdade de Ciências da Saúde – FCS, Av: Shishima Hifumi, 2911- Urbanova - São José dos Campos, SP. lunagomes2003@yahoo.com.br

2- Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Faculdade de Ciências da Saúde – FCS, Av: Av: Shishima Hifumi, 2911- Urbanova - São José dos Campos, SP. isad09@bol.com.br

Resumo – A presente pesquisa aborda através do trabalho bibliográfico a definição de cromoterapia, seus efeitos fisiológicos e emocionais em ambientes coloridos através de lâmpadas, com pacientes que se apresentam em condições patológicas e normais buscando a melhor reestabilização e equilíbrio do organismo. Utilizou-se como respaldo bibliográfico as pesquisas realizadas pelos cientistas Calazans e Mestre Choa Kok Sui, que comprovam a importâncias de suas aplicações e os resultados. O trabalho aborda a questão de Maria Helena da Rocha Medeiros para a dificuldade da identidade profissional, e também aborda a visão terapêutica ocupacional no tratamento cromoterápico, o auxílio na evolução da busca da melhora do paciente, com o objetivo de abordar temas pouco divulgados na área de saúde e de muita valia para a profissão, concluindo com um questionamento para a profissão e sua evolução

Palavras-chave: Cromoterapia, identidade profissional, Terapia Ocupacional.

Área do conhecimento: IV - Ciências da Saúde.

Introdução

Cromoterapia é uma ciência que usa a cor para estabelecer o equilíbrio e a harmonia do corpo, da mente e das emoções” (Sui ,1992). Vem sendo utilizada pelo homem desde as antigas civilizações, como no Egito Antigo, como também na Índia, na Grécia, na China onde suas aplicações terapêuticas foram comprovadas por experimentações constantes e verificações de resultados.

Atualmente se verifica a cor de ambientes mais adequados para estudos, trabalhos, hospitais, crianças, etc. A cromoterapia, através de suas cores energéticas, reestabiliza o equilíbrio, propiciando a cura.

No tratamento cromoterápico, podemos utilizar várias técnicas como fonte de equilíbrio ou harmonização, como luz do espectro solar, lâmpadas coloridas, alimentação natural, mentalização das cores e ainda contato com a natureza. Na presente pesquisa bibliográfica verificam-se ambientes coloridos através de lâmpadas.

Na pesquisa sobre o assunto foi encontrada a tese de mestrado de Flávio Calazans (2004), com 16 especialidades de patologias, entrevistando 22 mil médicos, 5 mil enfermeiros-padrão e 15 mil pacientes hospitalares internados, cobrindo 60 hospitais de cidades com mais de 500 mil habitantes por todo Brasil, obtendo resultados surpreendentes. Nela, 95% dos médicos acreditam que as cores usadas no ambiente hospitalar podem ajudar no reestabelecimento do paciente, 4% acham que talvez e 1% não acreditam que as

cores tenham efeitos fisiológicos. Os pacientes tiveram respostas conforme a patologia que se apresentava. Eram atraídos por algumas cores e repudiavam outras, mas mesmo com as pesquisas comprovando a eficiência das cores, 70% dos médicos não abrem mão do branco. Mesmo se as mesmas auxiliassem na recuperação dos seus pacientes. Argumentam que o branco passa assepsia e higiene, e com a declaração do orientador Dr. Modesto Farina na Revista Diálogo Médico, n2, ano16, pg11, diz que a preferência pelo branco seria auto-afirmação pessoal como doutor ou corporativismo. Tivemos como resultado das pesquisas de Calazans, Mestre Sui e de outras pesquisas muita coerência e semelhança.

Materiais e Métodos

Usamos no trabalho pesquisas bibliográficas como a de Calazans do mestrado da USP, e a do Mestre Choa Kok Sui e verificamos a relação dos resultados nas pesquisas.

Resultados

Vermelho: pesquisa em Berlim demonstrou que mil portadores de insuficiência cardíaca rejeitaram a cor., Efeitos Fisiológicos: vitalizadora do sangue, dos tecidos e do sistema esquelético do corpo, superestimula o sistema nervoso, estimula emoções e auxilia na recuperação de cansaço e enfraquecimento geral. Efeitos Emocionais: Perturba o equilíbrio de pessoas “normais”, produz o nervosismo, estimula o mau

temperamento, produz fortes dores de cabeça, produz a morbidez.

Laranja:Indicado para depressivos ou pessoas com disritmia. Efeitos fisiológicos:aumenta a vitalidade do sistema nervoso, acelera o metabolismo ósseo, auxilia nas doenças renais e da bexiga, e na constipação. Efeitos emocionais: inquietação

Amarelo:Indicado para hepatite e doenças do baço e medula óssea e para trabalhos intelectuais. Efeitos fisiológicos: Influencia no sistema nervoso simpático e parassimpático, aumenta a pressão arterial e auxilia no fortalecimento à saúde dos tecidos, órgãos e ossos. Efeitos Emocionais: estimula a concentração.

Verde:Indicado para ambientes hospitalares. Efeitos fisiológicos:acelera o metabolismo hepático, incrementa a velocidade de cicatrização de tecidos em pós-operatório, baixa a febre e é destruidor ou decompositor de células doentes e mortas. Efeitos Emocionais: Tranquiliza o paciente perturbado e melhora o equilíbrio.

Azul: Indicado para crianças e para pacientes maníacos e violentos. Efeitos fisiológicos; diminui a pressão arterial, é calmante e anestésico suave, refrescante. Efeitos Emocionais: reduz a ansiedade, o estresse, elimina a dor e induz ao relaxamento e ao sono.

Branco: é uma cor neutra, não tendo efeito fisiológico e nem emocional.

Rosa: responde emocionalmente trazendo o amor fraterno.

Violeta: é usado no tratamento de infecções graves, como sífilis. Não usar no tratamento de doenças respiratórias, pois ele estimulará o crescimento de vírus pulmonar. É usado nos EUA em banhos de luz contra a psoríase e dermatite, é usada também para o mau funcionamento da tireóide. Efeitos fisiológicos: anti-séptico, regenerador do sistema nervoso esgotado e estressado com fadiga prolongada e auxilia nos processos tumorais

Quanto à Terapia Ocupacional segundo CASTRO (2001): "As atividades têm um lugar especial, pois garantem a expressão daqueles indivíduos e grupos que estiveram impedidos de fazê-lo por diversos motivos; auxiliam no desenvolvimento de habilidades e no processo de construção de linguagens; participam da estruturação e transformação do cotidiano; promovem autoconhecimento, favorecem práticas grupais; são propulsores de projetos e instrumentos para a inclusão social e cultural da população atendida."

Segundo MEDEIROS(1991), "A Terapia Ocupacional, como profissão da área da saúde não está alheia aos acontecimentos e ao processo de produção dos pensamentos e ações das ciências, particularmente das ciências biológicas e

humanas. Ao ser criada como uma prática médica, a Terapia Ocupacional, mais exatamente a produção de seus conhecimentos, de suas aplicações, de seu poder social, sofre toda uma influência daquela área, bem como do contexto sócio-político-econômico-cultural em que está inserida."

Segundo LIMA (1999), "O senso comum desconhece o conceito teórico não só da Terapia Ocupacional como de todas as profissões de saúde. O que identificamos como profissão de saúde tem muito a ver com uma construção imaginária a respeito daquelas profissões do que com o que de fato se produz no campo, seja em termo teórico seja em termos práticos."

A identidade profissional é uma construção imaginária que atribui um valor, valor este que está diretamente relacionada com o valor que aquelas práticas tem socialmente..."

"Nossa profissão, Terapia Ocupacional, é fruto do processo de fragmentação do saber e da separação entre teoria e prática, entre saber e fazer, na área da saúde." (Lima,1997), não ignorando que "cada ciência tem seu ritmo próprio e sua temporalidade específica. Sua história procede por reorganizações, rupturas e mutações, passando por pontos "críticos", jamais podendo ser isolada de seu enquadramento cultural, isto é, do conjunto das relações e dos valores ideológicos da formação social em que ela se inscreve."(Japiassu, Hilton F. para ler Bachelard,p.57)

Esse estudo está sendo exposto não no campo da discussão da profissão e seu lugar social, mas pensando na terapia Ocupacional como um campo de saber e de produção de conhecimento.

Discussão

Sendo basicamente a produção de literatura no Brasil norte-americana, ainda que já se possa sentir um começo de produção própria de qualidade, principalmente nos programas de pós-graduação, a pouca produção escrita por profissionais brasileiros indica um problema a ser questionado: estarão os Terapeutas Ocupacionais tão bem adaptados aos modelos propostos que não se preocupam em levantar novas questões ou dar contribuições? Ou será que não se consideram autores da sua própria profissão ou do sistema de saúde?

Conclusão

Terapeutas Ocupacionais estão em busca de novas discussões sobre métodos alternativos, pois de fato elas podem auxiliar no desenvolvimento neuro-psico-motor do paciente (LIMA,1999) tendo em vista que outras especialidades estão

absorvendo assuntos que são mais da competência de Terapeutas Ocupacionais do que de outras quaisquer...

Bibliografia

1 – Calazans.Flávio,cromoterapia:as cores de Calazans,mestrado Usp,2004

2- Sui,Mestre Choa Kok, cura prânica avançada: manual prático de cura prânica com cores; ed. ground, 5 edição, 1992

3- Medeiros.M.H.R., Terapia Ocupacional- Um enfoque epistemológico e social, ed.Hucitec/Eduf,1991

4- Castro, Eliane Dias de e Lima, Elizabeth M.F. de Araújo e BRUNELLO, Maria Inês Britto – Atividades de terapia Ocupacional in PRADO DE CARLO, M.M.R. BARTALOTTI,C.C.(org.), Terapia Ocupacional/fundamentos e perspectivas. São Paulo: Ed.Plexus,2001

5- Lima, E.M.F identidade e complexidade: composições no campo da Terapia Ocupacional. Ver.Ter.Ocup.Univ.SP,v.10,n2/3,p.42-5,maio/dez.1999

6- Revista “Intrigante”, novembro 2001; jornais Prana, Ganesha e Essência Vital em 2000

7- Prof. Antonio Vieira, CRM 25388 acessando www.centrodeterapias.com.br

8- Aurélio Buarque de Holanda Ferreira e J.E.M.M., editores, LTDA.1986

9- Márcia Luiza Trindade Correa/ Marlise Aparecida Bassani, Uma revisão sobre psicologia ambiental e humanização hospitalar através de aquários em hospitais,2004

10- Luz, estimulação luminosa-efeitos adversos, Universidade Vale do Paraíba,Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, sjcampos,2002 endereço eletrônico <http://biblioteca.univap.br/dados/000000/000000A E.pdf>